

Ramos Varnier, Thacia; Gomes, Ivan Marcelo

O corpo esportivo e o nacionalismo brasileiro durante a II Guerra Mundial: Uma análise a partir de um jornal da cidade de Vitória/ES/Brasil

10mo Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias

9 al 13 de septiembre de 2013

CITA SUGERIDA:

Ramos Varnier, T.; Gomes, I. M. (2013) O corpo esportivo e o nacionalismo brasileiro durante a II Guerra Mundial: Uma análise a partir de um jornal da cidade de Vitória/ES/Brasil [en línea]. 10mo Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias, 9 al 13 de septiembre de 2013, La Plata. En Memoria Académica. Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.3219/ev.3219.pdf

Documento disponible para su consulta y descarga en **Memoria Académica**, repositorio institucional de la **Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación (FaHCE)** de la **Universidad Nacional de La Plata**. Gestionado por **Bibhuma**, biblioteca de la FaHCE.

Para más información consulte los sitios:

<http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar> <http://www.bibhuma.fahce.unlp.edu.ar>



Esta obra está bajo licencia 2.5 de Creative Commons Argentina.
Atribución-No comercial-Sin obras derivadas 2.5

O corpo esportivo e o nacionalismo brasileiro durante a II Guerra Mundial:

uma análise a partir de um jornal da cidade de Vitória/ES/Brasil

Thacia Ramos Varnier

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória/ES/Brasil

thacia_151@hotmail.com

Ivan Marcelo Gomes

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória/ES/Brasil

ivanmgomes@hotmail.com

Resumo

Este artigo discute a relação entre esporte e nacionalismo, investigando a importância atribuída às práticas esportivas decorrentes desse vínculo. A análise se materializou entre os anos de 1939 e 1945, por meio do jornal “A Tribuna”, publicação diária da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo. Além de o esporte se configurar como uma escola de cultura física, constituiu-se, também, em uma escola de formação cívica da juventude, materializando os desejos do governo para a construção da Nação brasileira.

Palavras-chave: Esporte. Nacionalismo. Guerra.

Introdução

Apesar de a literatura registrar investigações que tratam da relação entre o esporte e a Nação no início do século XX (MACEDO, 2008; DRUMOND, 2008; NEGREIROS, 1998), pouco sabemos sobre a materialização desse laço em Vitória, Capital do Espírito Santo. Este artigo visa a cobrir, parcialmente, essa lacuna, ao estudar sua manifestação nas páginas do jornal “A Tribuna”, publicação diária fundada em 22 de setembro de 1938 (e ainda hoje em circulação no Estado).

A opção por trabalhar com esse tipo de fonte se baseia no fato de os jornais serem responsáveis por registrar os principais acontecimentos da cidade, já que o jornal tem “[...] a capacidade de coletar, registrar e distribuir informação em tantos níveis diferentes, desde as atividades diárias das cidades pequenas aos eventos nacionais e internacionais” (DIZARD, 2000, p. 239).

Sobre a periodização da pesquisa, damos visibilidade, neste artigo, às reportagens publicadas durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), pois, neste período, exacerbou-se o vínculo do esporte com a Nação e, claro, o próprio discurso de caráter nacionalista recrudesce. Em relação ao conteúdo analisado, debruçamo-nos sobre as matérias diretamente relacionadas com o esporte, todas elas reunidas na página intitulada “Todos os Esportes”, pois é nela em se relatam os principais acontecimentos esportivos da Capital e do interior do Estado. A página estava organizada em colunas, sendo a principal delas “Comentário Esportivo”. Diante do material coletado, utilizamos, para a interpretação, a abordagem da análise de conteúdo de Bardin (1977).

O ideário nacionalista no esporte capixaba: “A Tribuna” em perspectiva

De acordo com Negreiros (1998), na transição dos anos 1920 para os 1930, nacionalismo e autoritarismo constituíam-se em eixos fundamentais da prática política e da obra de vários intelectuais brasileiros. Para eles, a República, até então, não havia sido capaz de forjar uma “verdadeira” Nação. Assim, uma tarefa urgente se impunha: construir a Nação brasileira. Com a instauração do Estado Novo (1937-1945), esse objetivo foi alteado à prioridade. Nesse contexto, o esporte se apresentou como um dos pilares necessários à construção de um sentimento de identidade nacional.

Em Vitória, seguindo uma tendência nacional, o estreitamento do vínculo entre esporte, Nação e o potencial (político) do esporte na tarefa de reinvenção da identidade nacional foi um dos principais argumentos arrolados para justificar os interesses do Estado nessa área (GOELLNER, 2008). Essa justificativa,

acompanhada da necessidade de se aperfeiçoar a raça brasileira, esteve muito presente nas reportagens de “A Tribuna”. Na matéria do dia 29 de abril de 1941, o clamor em favor do caráter patriótico do esporte foi destaque devido à publicação do Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, que estabelecia as bases de organização do desporto no País. Segundo a reportagem, a regulamentação do esporte teria vindo em boa hora, sobretudo porque

[...] o ambiente esportivo no Brasil estava se tornando uma escola de desagregação social e dissolução moral, ante as constantes intrigas e soezes, do que um templo de ‘desenvolvimento corporal, de aquisição de hábitos higienicos, de formação do caráter e de adaptação social’. [...]. O esporte brasileiro, agora, póde-se dizer, corresponderá aos desejos de nacionalidade e tudo se operará em torno deste ideal: uma verdadeira formação do caráter da juventude a par de uma educação completa – física, moral e cívica (COMENTÁRIO ESPORTIVO, 29 abr. 1941, s/p.)

Esses “desejos da nacionalidade”, proporcionados pela prática dos esportes, justificavam os investimentos que o Governo Federal empregava no desenvolvimento do esporte em Vitória. Em reportagem publicada no dia 3 de junho de 1942, “A Tribuna” destaca a homenagem que todos os clubes de remo do Rio de Janeiro prestaram ao Presidente Vargas, concedendo-lhe o título de “comodoro de honra” como retribuição pelo aforamento dos terrenos de marinha, liberando os clubes de várias taxas (A TRIBUNA, 3 jun. 1942, s/p).

Em se tratando de energizar o caráter e fortalecer a raça, há indícios, em “A Tribuna”, de que é a experiência alemã o modelo a ser adotado pelos capixabas. Ao analisar a revista “Educação Physica”, publicada entre os anos de 1932 e 1945, Schneider (2003) argumenta que, para os editores desse periódico de circulação nacional, a Alemanha, sob o regime nazista, constitui-

se em um ótimo exemplo do que a implementação da Educação Física e dos esportes poderia fazer em prol da juventude.

Essa admiração do Brasil pela Alemanha se justifica pela simpatia (velada) do chefe da Nação brasileira às ideias de Adolf Hitler. De acordo com Carneiro (1995), Vargas organizou e estruturou o governo brasileiro tomando como modelo as ditaduras europeias de direita. Segundo Macedo (2008), o Brasil só tomou posição no conflito depois da pressão do movimento dos Aliados para que Vargas cedesse um “pedaço” do Rio Grande do Norte para a instalação de bases militares americanas. De fevereiro a julho de 1942, muitos navios mercantes brasileiros foram afundados por submarinos inimigos. Essa situação fez Vargas declarar, em 22 de agosto, estado de beligerância; e, a seguir, em 31 de agosto, o estado de guerra contra a Alemanha e a Itália.

A entrada oficial do Brasil na guerra é sentida no jornal. A partir de então, as notícias referentes à guerra se multiplicaram. Um acontecimento é particularmente importante: a Alemanha nazista deixa de ser a referência para o jornal em termos regeneração da raça e do projeto para a reinvenção da identidade nacional. A desconfiança dos governantes nacionais com a vinda dos novos cidadãos das terras agora inimigas, em sua maioria, imigrantes italianos e alemães e seus descendentes, levou a uma ação de controle do Estado em várias esferas, inclusive, a esportiva.

Para Negreiros (1998), diante do panorama mundial, era fundamental para o governo “nacionalizar” os clubes, não permitindo que integrantes associados a nações inimigas pertencessem aos seus quadros. Nesse sentido, a imprensa se encarregou de divulgar as devidas medidas para a proteção nacional. Assim, foi criado um “[...] movimento dos esportistas nacionais” (TODOS OS ESPORTES, 26 ago. 1942, s/p), formado, inicialmente, na Capital Federal e que se propagou em terras capixabas com a ajuda da imprensa. No dia 26 de agosto de 1942, “A Tribuna” publicou, na sua página esportiva, uma matéria encaminhada à redação esportiva pela Capital Federal, Rio de Janeiro, em

que, em tom imperativo, solicitava-se que os esportistas de todo o Brasil “[...] se alistassem no grande exército civil que se encarregará da vigilância contra a quinta-coluna, tanto de estrangeiros como de maus brasileiros, para que estes miseráveis inimigos da Pátria sejam denunciados e punidos exemplarmente por iniciativa dos esportistas brasileiros [...]”. Na sequência da reportagem, está muito clara a necessidade de banir dos clubes capixabas todos aqueles que, de algum modo, estivessem ligados aos “inimigos”, representados pelos países do eixo:

[...] Que em nenhum campo de esporte do Brasil deixe de se fazer uma repulsa aos inimigos do Brasil. Que nenhum clube nacional deixe no seu seio os miseráveis súditos do eixo e que enxote igualmente todos os brasileiros que se mostrarem indignos de ser brasileiros (TODOS OS ESPORTES, 26 ago. de 1942, s/p).

Assim sendo, os clubes esportivos foram obrigados a expulsar os seus dirigentes e associados estrangeiros que possuíam vínculos com países contrários aos países da aliança brasileira. Para ilustrar esse aspecto, encontramos a matéria do dia 2 de setembro, em que o clube futebolístico Vitoria F. C. toma a iniciativa de demitir do seu quadro todos os sócios do clube que eram de nacionalidades do eixo oposto em que o Brasil se aliava:

Realizou-se ante-ontem, na sede do alvi-anil, a sessão semanal do clube, onde dentre muitos assuntos estudados, ficou deliberado o seguinte: ‘Demitir todos os socios do clube que são de nacionalidade das nações nossas beligerantes’. Assim sendo, foi revisto o livro de associados e excluídos os socios enquadrados na deliberação acima tomada [...] (TODOS OS ESPORTES, 2 set. 1942, s/p).

O jornal “A Tribuna” também participou da construção do ideário nacional, lançando, em suas publicações, a “Campanha da Medalha”. No caso, as medalhas serviriam de auxílio para o governo confeccionar materiais para a guerra, como armas e canhões. Segundo a “letra” do texto, a campanha da medalha

[...] representa muito mais que os sacrifícios despendidos por um jogador, representa a base sólida de uma Vitória não em prol de um clube, mas sim, de um povo, um povo que nunca se acovardou diante da morte e que está disposto a manter sua atitude, mesmo que ponha em jogo sua própria vida. Nada mais significativo para um brasileiro do que um recorte do jornal onde figure o seu nome como contribuinte da Nação [...] (TODOS OS ESPORTES, 10 set. 1942, s/p).

Dias após o lançamento da “Campanha da Medalha”, o jornal “bombardeia” a página esportiva com manchetes em clamor ao movimento:

Esportista!... Que te vale u’a medalha, se á Patria vais dar a propria vida? Contribua para a ‘Campanha da medalha’. Esportista!... Não é o valor monetario de tua medalha que necessita a Patria e sim a materia prima nela contida. (TODOS OS ESPORTES, 12 set. 1942, s/p).

Aderiram a esse movimento dezenas de esportistas capixabas, que deixaram suas marcas no jornal “A Tribuna”. Esportistas consagrados no cenário de Vitória, como Wilson Freitas, fizeram do esforço individual o engrandecimento da Nação brasileira. Identificamos reportagens em que os clubes (TODOS OS ESPORTES, 3 set. 1942, s/p; TODOS OS ESPORTES, 11 de setembro de 1942, s/p) anunciam suas doações em favor da “causa nacional”. Muito interessante é a reportagem que noticia as doações do Vitória Futebol Clube.

Segunda a matéria, mesmo afundando numa crise financeira sem precedentes em sua história, esse clube repassou ao Estado

[...] 6 lustros de gloriosas conquistas em memoráveis competições esportivas em nossa terra [...] eis que o Vitoria prontamente atende ao chamamento do Brasil e renuncia a tudo, não hesitando em despojar-se de sua única fortuna, passando-a, numa espontaneidade tocante, às mãos de nosso Governo, como contribuição para a Campanha que levará à vitória as côres do nossa Patria (TODOS OS ESPORTES, 11 set. 1942, s/p).

Essa exaltação nacionalista era intensificada com a chegada do “Dia da Pátria”. Isso explica por que o mês de setembro de 1942 foi aquele em que encontramos a maior incidência de matérias esportivas com esse teor. O “Dia da Pátria” era celebrado no Brasil, desde o início do governo Vargas, em estádios de futebol. Em Vitória, não foi diferente. Com a instauração do Estado Novo, essas celebrações se intensificaram. Os esportes e as festas públicas funcionavam como a teatralização de uma imagem de Nação feliz e longeva. Reafirmavam, na ideia do coletivo e em sua coesão, as bases da propaganda nacionalista (DRUMOND, 2008).

Considerações Finais

O objetivo do artigo foi, por meio do jornal “A Tribuna”, averiguar como se materializou o discurso que vinculava o esporte à construção da identidade nacional. Concluímos que o esporte, no jornal investigado, foi uma ferramenta responsável por “recrutar” e unir a sociedade em prol de um objetivo maior: o engrandecimento da Nação, seja porque sua prática favorecia o fortalecimento da raça, seja porque ele contribuía para a forja de uma identidade nacional.

As informações reunidas neste artigo trazem a público determinados aspectos da constituição do esporte em Vitória, um terreno ainda muito pouco explorado. A iniciativa se junta, assim, a outros recentes esforços que estão no mesmo processo, quer dizer, divulgar elementos da história do esporte em cidades menores, fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, mostrando, com isso, como a “febre esportiva” que assolou o Brasil nas décadas iniciais do século XX se desenvolveu nesses lugares, em suas semelhanças, peculiaridades mas, também, diferenças. No caso da investigação que realizamos, predominou aquilo que já foi identificado em outras localidades do Brasil, de modo que foram menos visíveis, na fonte consultada, iniciativas que se colocassem na contramão do que era esperado da relação entre o esporte e os Poderes Públicos do período.

Referências

- BARDIN, L. (1977) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- DIZARD, W. J. (2000) *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- DRUMOND, M. (2008) *Nações em jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón*. Rio de Janeiro: Apicuri.
- GOELLNER, S. V. (2008) As mulheres fortes são aquelas que fazem uma raça forte: esporte, eugenia e nacionalismo no Brasil do início do século XX. *Recorde: Revista de História do Esporte*, v. 1, p. 5.
- MACEDO, R. L. (2008) O esporte no Estado Novo: vigilância, formação e controle em época de guerra. In: ENCONTRO DA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS SOCIOCULTURALES DEL DEPORTE (ALESDE): ESPORTE NA AMÉRICA LATINA: ATUALIDADES E PERSPECTIVAS, 1. 2007, Curitiba. *Anais...* Curitiba: [s.n.].
- NEGREIROS, P. L. (1998) *A nação entra em campo: futebol nos anos 30 e 40*. 1998. 346 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de História, Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SCHNEIDER, O. (2003) *A Revista Educação Physica (1932-1945): estratégias editoriais e prescrições educacionais*. 2003. 345 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Educação: História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Jornal

COMENTÁRIO ESPORTIVO. *A Tribuna*, Vitória, 29 abr. 1941, s/p.

A TRIBUNA. Vitória, 3 jun. 1942, s/p.

TODOS OS ESPORTES. *A Tribuna*, Vitória, 26 ago. 1942, s/p.

_____. *A Tribuna*, Vitória, 2 set. 1942, s/p.

_____. *A Tribuna*, Vitória, 3 set. 1942, s/p.

_____. *A Tribuna*, Vitória, 10 set. 1942, s/p.

_____. *A Tribuna*, Vitória, 11 set. 1942, s/p.

_____. *A Tribuna*, Vitória, 12 set. 1942, s/p.

_____. *A Tribuna*, Vitória, 13 jan. 1943, s/p.